

**O REAL PAPEL DO ORIENTADOR NOS “ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS”,
“MONOGRAFIAS”, “DISSERTAÇÕES”, “TESES” E OUTROS DE NATUREZA
CONGÊNERE, PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO ACADÊMICO.**

Luiz Carlos dos Santos

Verificando o quantitativo de textos de opinião, disponibilizado na seção “Produção Acadêmico-Profissional” e no espaço denominado “blog” deste site, veículo de informação e comunicação, que tem por objetivo - contribuir na produção acadêmica dos leitores -, chega-se à conclusão que, apesar de o autor possuir formação diversificada na área das Ciências Humanas (educação) e nas Ciências Sociais Aplicadas (direito, contábeis, administração geral e administração hoteleira), o maior número de escritos versa sobre “Metodologia da Pesquisa Científica”.

Certamente esse é o seu eixo de maior aderência, portanto, eis mais uma reflexão em torno da temática em epígrafe. De pronto, vale lembrar que os internautas podem e **devem interagir, a fim de provocar a produção de textos complementares pelo autor, bastando tão somente clicar na expressão “comentários” e enviar suas considerações, ponderações; enfim, provocações.**

O papel do orientador em trabalhos técnico-acadêmicos, desde os mais simples aos mais complexos, a exemplo de uma tese de doutoramento, restringe ao oferecimento de **pistas epistemológicas** (referencial teórico acerca do objeto investigativo e sobre metodologia – o caminho para elucidação do problema, comprovação ou refutação de hipóteses e alcance dos objetivos da pesquisa), bem como da **observância aos aspectos de normalização** e dos **estilos da língua culta**. Saliente-se que **orientador não é sinônimo de co-autoria** – ele não pode, eticamente, produzir conjuntamente com o estudante-pesquisador (para obtenção de título acadêmico).

Nessa perspectiva, cabe ao orientando entender que o título almejado em determinado curso está sob seu encargo, não podendo, desse modo, **dividir as tarefas com o orientador** - os louros são de quem produz. O orientador é um profissional que, talvez, tenha um maior

domínio do assunto/tema sob investigação e, conseqüentemente, apontará caminhos/trilhas, mas o percurso é do pesquisador ou estudante.

Registre-se que ao apresentar o projeto de pesquisa ao orientador, o estudante deverá deixar claro o seguinte: **o enunciado do problema; as hipóteses de pesquisa** enquanto solução para elucidação do questionamento ou, indagações derivativas do problema central da investigação (**questões norteadoras**), e os **referenciais teóricos** que fundamentarão o desnudar do fenômeno, ocorrência ou fato. Evidentemente que os objetivos, a metodologia e a justificativa farão parte dessa caminhada.

É claro que o pesquisador-estudante para apresentar o enunciado do problema de uma pesquisa ao orientador, já deve ter, necessariamente, recortado o tema de um assunto mais amplo. Esse passo é denominado de delimitação do objeto. Afinal, a investigação científica deve estar **focada em um único problema**; do contrário, não é pesquisa, mas uma compilação ou compêndio de fenômenos, ocorrências e fatos imbricados, sem valor científico algum.

Em relação ao título e subtítulo, se necessário, esta é uma questão que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, vai sendo ajustada. O mais importante é o recorte do tema – reafirme-se: a delimitação do objeto a ser pesquisado.

Enfatize-se que a Coordenação do Programa ou Curso deve levar em conta, na hora da designação do orientador, **a aderência deste ao objeto a ser investigado**, pois apesar de não ser co-autor do trabalho, o pesquisador-estudante necessitará de uma espécie de **guia para correção de rumo**. Excepcionalmente, a figura do co-orientador é importante, principalmente quando o tema é transversal, bem assim o assessoramento de **um estatístico** nas pesquisas de cunho teórico-empírico e, no final dos trabalhos de um exímio **revisor da língua mater**.

Relativamente aos encontros entre orientador e orientando, um agendamento com o fulcro de compatibilizar disponibilidade horária é sempre pertinente. Ah! Convém lembrar que o **maior interessado no processo de produção do conhecimento para obtenção de um determinado título é o estudante**. Portanto, a falta à orientação, por parte do aluno, não significa que o orientador deva procurá-lo. Por outro lado, o descumprimento ao encontro, pelo orientador, cabe ao estudante dirigir-se à Coordenação do Programa/Curso, a fim de dar

ciência ao fato e saber das razões. Frise-se que, muitas vezes, o orientador é chamado para participar de uma Banca Examinadora, proferir palestras/conferências, a pedido de Instituições de Ensino Superior, apresentação de trabalhos e, nem sempre é possível desmarcar com o orientando o agendamento.

Finalmente, urge deixar claro que na elaboração de um trabalho acadêmico o aprendizado é sempre mútuo: **orientador e orientando estão em constante e contínuo crescimento**. É sempre salutar **uma convivência amistosa que** possibilite o prazer das duas partes na **construção do saber**. Ah! O resultado dessa parceria certamente será positivo para o **orientando, orientador** (amadurecimento científico), programa (*stricto sensu* ou *lato sensu*), **colegiado** (curso de graduação) e, em decorrência, para a **Instituição de Educação Superior (IES)**.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Como guiar os acadêmicos na produção do conhecimento** (2016). Disponível em: <www.lcsantos.pro.br>. Acesso em: 16 fev. 2018.

_____. **Tópicos sobre metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.